

Inventário de referências a livros litúrgicos na documentação asturiano-leonesa relativa ao Entre-Minho-e-Mondego (séc. IX-XI)

M Á R I O D E G O U V E I A

Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
gouveia.mnc@gmail.com

Resumo: Apresenta-se neste artigo um inventário de referências a livros litúrgicos constantes da documentação relativa ao Entre-Minho-e-Mondego entre os séculos IX e XI. Pretende-se com a sua publicação colocar à disposição dos investigadores um instrumento de trabalho que se possa entender como um ponto de partida para a elaboração de estudos sectoriais sobre a circulação de livros litúrgicos nas igrejas e mosteiros de uma região periférica do reino de Astúrias-Leão durante a Alta Idade Média.

Palavras-chave: Alta Idade Média (séc. IX-XI), Entre-Minho-e-Mondego, Livros litúrgicos, Inventário.

Abstract: This essay provides an inventory of the liturgical books mentioned in the documentation related to the Entre-Minho-e-Mondego between the 9th and the 11th centuries. Its purpose is to make available a working reference which can be used as a starting point for new studies concerning the circulation of liturgical books in the churches and monasteries of a peripheral area of the kingdom of Asturias-León during the High Middle Ages.

Keywords: High Middle Ages (9th-11th centuries), Entre-Minho-e-Mondego, Liturgical books, Inventory.

Introdução

São consideravelmente escassos os códices manuscritos datados ou datáveis da Alta Idade Média que se encontram depositados nos arquivos portugueses. Na sua maioria, estes são atribuíveis ao século XII, não tendo chegado até nós qualquer códice completo anterior a esta data, a não ser sob a forma de fólios avulsos. Para os de datação mais recente, dispomos de numerosos estudos monográficos da autoria de diversos investigadores. Para os de datação mais antiga, ao invés, apenas dispomos de referências lacónicas à sua identificação arquivística. No tocante a estes últimos, este óbice é agravado por não se ter elaborado até ao presente qualquer estudo orientado para a identificação exhaustiva de referências a códices manuscritos na documentação de vária tipologia alusiva à região de Entre-Minho-e-Mondego nos séculos IX a XI.

É certo que alguns investigadores espanhóis, como Claudio Sánchez-Albornoz¹ e M. Rubén García Álvarez², publicaram estudos – de resto, bastante datados – relacionados com esta problemática, mencionando inclusive alguns códices circulantes nos territórios portugalense e conimbricense ao longo desta diacronia, entre os quais os que integraram a muito conhecida biblioteca do mosteiro de St.^a Maria de Guimarães no século X, originariamente na posse de Mumadona Dias, condessa de Portucale³. Contudo, ainda que propondo uma diferenciação dos vários códices citados na documentação segundo a sua temática, estes autores procuraram elaborar um inventário relacionado maioritariamente com o processo de receção da Patrística grega e latina entre as comunidades letradas do reino de Astúrias-Leão, relegando para segundo plano os dados relativamente abundantes de que ainda hoje dispomos para se poder elaborar um inventário de códices especificamente utilizados com uma finalidade litúrgica ou paralitúrgica⁴.

1 Claudio Sánchez-Albornoz – Notas sobre los libros leídos en el reino de León hace mil años. *Cuadernos de historia de España*. I-II (1944) 222-238.

2 M. Rubén García Álvarez – Los libros en la documentación gallega de la Alta Edad Media. *Cuadernos de estudios gallegos*. XX:62 (1965) 292-329.

3 Júlio Dantas – Os livros em Portugal na Idade-Média. I – A livraria de Mumadona. *Anais das bibliotecas e arquivos de Portugal*. 2.^a série. II (1921), p. 2-7; Mário Cardozo – O testamento de Mumadona, fundadora do mosteiro e castelo de Guimarães na segunda metade do século X. *Revista de Guimarães*. LXXVII:3-4 (julho-dezembro 1967) 279-298; José Mattoso – Portugal no reino asturiano-leonês. In *História de Portugal*. Dir. José Mattoso. Vol. 1: *Antes de Portugal*. Coord. José Mattoso. Lisboa: Editorial Estampa, 1993, p. 527-529; Saul António Gomes – A religião dos clérigos. Vivências espirituais, elaboração doutrinária e transmissão cultural. In *História religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. Vol. 1: *Formação e limites da Cristandade*. Coord. Ana Maria C. M. Jorge e Ana Maria S. A. Rodrigues. Lisboa: Temas e Debates, 2004, p. 345-348.

4 Entre os trabalhos versando temáticas relacionadas com os livros litúrgicos e paralitúrgicos neste contexto específico – ainda que se reportando a um período relativo ao século XII ou mesmo a épocas subsequentes –, destaquem-se os seguintes: Avelino de Jesus da Costa – *Fragmentos preciosos de códices medievais*. Braga: Bracara Augusta, 1949 (reeditado em *Estudos de cronologia, diplomática, paleografia e histórico-linguísticos*. Porto: Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 1992, p. 53-109); IDEM – *A biblioteca e o tesouro da Sé de Coimbra nos séculos XI a XVI*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1983; IDEM – *A biblioteca e o tesouro da Sé de Braga nos séculos XV a XVIII*. Braga: [s.n.], 1983; IDEM – Coimbra - centro de atracção e de irradiação de códices e de documentos, dentro da Península, nos séculos XI e XII. In *Actas das II Jornadas luso-espanholas de história medieval*. Vol. IV. Porto: INIC, 1990, p. 1309-1334; Isaías da Rosa Pereira – Dos livros e dos seus nomes. *Bibliotecas*

O presente artigo procura vir ao encontro desta questão. Com a sua publicação, pretendemos divulgar um instrumento de trabalho correspondente a um inventário de referências a livros litúrgicos constantes da documentação alusiva à região de Entre-Minho-e-Mondego entre os séculos IX e XI. Por esta razão, limitar-nos-emos a tecer algumas considerações de teor metodológico que presidiram à elaboração do quadro em que se apresenta o inventário, na expectativa de que, face ao incipiente estado das investigações em que nos encontramos neste domínio, os especialistas na matéria possam utilizá-lo como fonte de informações para a elaboração de estudos sectoriais.

Fontes

As fontes utilizadas na compilação dos dados que dão forma ao inventário identificam-se com títulos diplomáticos outorgados com o objetivo de se salvaguardarem direitos adquiridos por diferentes instâncias em questões relacionadas com o foro jurídico-económico. São, na sua maioria, atos da prática que podemos identificar com cartas de doação, bem como com alguns mais escassos instrumentos de dotação de igrejas e mosteiros. Embora tenhamos consultado todas as coleções diplomáticas já publicadas, com o objetivo de delas extrair informações que nos permitissem construir o quadro apresentado em anexo, apenas algumas destas coleções se mostraram pertinentes para a problemática que aqui nos ocupa.

De entre as coleções consultadas, as que nos proporcionaram informações diretamente relacionadas com esta questão foram as seguintes:

1. Cartulários monásticos:

Livro dos testamentos do mosteiro de S. Salvador de Paço de Sousa [publicado em Maria Teresa Monteiro e J. J. Rigaud de Sousa – Livro dos testamentos do mosteiro de Paço de Sousa (Apresentação pelo Doutor José Mattoso). *Bracara Augusta. Revista cultural de regionalismo e história da Câmara Municipal de Braga*. XXIV:57-58 [69-70] (janeiro-dezembro 1970) 138-283]; LT 38 (1071.09.27) (um documento);

Cartulário Baio-Ferrado do mosteiro de S. Salvador de Grijó [publicado em *Le Cartulaire Baio-Ferrado du monastère de Grijó (XIe-XIIIe siècles)*. Introduction et notes de Robert Durand. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian/Centro Cultural Português, 1971]; CBF 130 (922.12.18) e CBF 143 (1093.10.03) (dois documentos);

litúrgicas medievais. *Arquivo de bibliografia portuguesa*. XVI:63-70 (1971-1973) 97-167 [reeditado em *Signo. Revista de historia de la cultura escrita*. 3 (1996) 133-161; 4 (1997) 247-272]; Aires Augusto Nascimento – Livros e claustro no séc. XIII em Portugal. O inventário da livraria de S. Vicente de Fora, em Lisboa. *Didaskalia*. XV (1985) 229-242; Saul António Gomes – Livros e alfaias litúrgicas do tesouro da Sé de Viseu em 1188. *Humanitas*. LIV (2002) 269-281.

Cartulário de Mor Martins do mosteiro de St.^a Maria de Arouca (publicado em *Cartulário de D. Maior Martins. Século XIII*. Estudo introdutório, edição diplomática e índices por Filomeno Amaro Soares da Silva. Arouca: Associação da Defesa do Património Arouquense, 2001): CMM 2 (951.09.07) (um documento).

2. Cartulários eclesiásticos:

Liber fidei da Sé de Braga (publicado em *Liber fidei sanctae bracarensis ecclesiae*. Edição crítica pelo Pe Avelino de Jesus da Costa. Braga: Assembleia Distrital de Braga, 1965-1990): LF 73 (1045.03.12) e LF 122 e 600 (1088) (dois documentos);

Livro preto da Sé de Coimbra (publicado em *Livro preto da Sé de Coimbra*. Edição crítica por Leontina Ventura e M. Teresa Veloso sob orientação de Pe Avelino de Jesus da Costa. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1977-1979): LP 514 (924.04.05), LP 56 ([951-956].12.22), LP 454 ([973].04.19), LP 187 (974.05.12), LP 126 (1002.11.30), LP 123 (1018.01.12; cf. LP 119), LP 129 e 161 (1018.01.30; ref.^a apenas em LP 129), LP 142 (1021.11.20), LP 147 ([1035].12.04), LP 130 e 132 (1047.10.12 ou 13), LP 331 (1083.12.03), LP 447 (1089.10), LP 47 (1099.03.19) e LP 338 ([1099-1108]) (catorze documentos).

3. Varia⁵:

Portugaliae monumenta historica a saeculo octavo post Christum usque ad quintundecimum. Iussu Academiae Scientiarum Olisiponensis edita. I: *Diplomata et chartae*. Olisipone (Lisboa): Typis Academicis, MDCCCLXVII: DC 6 (870.04.30), DC 8 (875.01.10), DC 5 ([905].02.11), DC 15 (907.04.13), DC 29 (924.07.28), DC 76 (959.01.26), DC 81 (960.07.13), DC 104 (972.04.30), DC 138 (983.07.06), DC 168 (994.01.23), DC 200 (1008.07.25), DC 278 (1033.02.20), DC 152 ([1036].12.01), DC 407 (1058.02.22), DC 431 (1061.05), DC 660 (1086.05.03), DC 680 (1087.04.06), DC 713 (1088.09.29), DC 764 (1091.11.23; seg. duas variantes autógrafas do documento), DC 819 (1100.05.20) e DC 936 (1100.06.13) (vinte e um documentos).

A estas coleções diplomáticas, acrescentámos informações extraídas de documentos publicados em apêndice aos seguintes estudos:

AZEVEDO (d'), Ruy – A presúria e o repovoamento entre Minho e Lima no século X (origens do mosteiro de S. Salvador da Torre). *Revista portuguesa de história*. III (1947) 257-270: doc. I (1068) (um documento);

LÓPEZ FERREIRO, A. – *Historia de la Santa A. M. Iglesia de Santiago de Compostela*. II. Santiago de Compostela: [s.n.], 1899: apênd. n.º 2 (908.03) (um documento).

5 Alguns documentos reunidos nesta secção integram cartulários próprios. No entanto, por estes não terem sido ainda alvo de edições críticas, optámos por referenciá-los a partir desta coleção documental, não obstante o facto de existirem outras coleções em que os mesmos foram publicados mais recentemente. Outros documentos, pelo contrário, correspondem a autógrafos avulsos, por vezes conservados em mais do que uma variante. Sempre que aplicável, optámos nestes casos por mencionar no inventário apresentado no quadro em anexo a referência que consta de cada variante.

Tipologia de livros litúrgicos

A análise do quadro apresentado em anexo permite-nos verificar que se encontram aí elencadas setenta e cinco referências documentais a códices manuscritos identificados como “livros” ou “livros eclesiásticos”, extraídas de um total de quarenta e um documentos de diversa proveniência. Deste conjunto, cinquenta e seis (74,66%)⁶ estão relacionados com uma finalidade litúrgica ou paralitúrgica. Se a inclusão do grupo a que se atribui a designação de “livros eclesiásticos” nos dá a conhecer a existência de outros livros pertencentes a esta categoria, ainda que de conteúdo não-especificado, a integração do segundo grupo, a que se atribui a designação de “livros”, mais genérica, indica-nos que os números considerados no quadro não poderão ser tomados como uma amostra representativa da realidade histórica, uma vez que estes poderão ter desempenhado a mesma função⁷.

Dado o laconismo da informação relativa a estes dois grupos, o universo de análise cinge-se a cinquenta e seis livros, seguramente identificados como sendo de uso litúrgico ou paralitúrgico. Neste conjunto, podemos individualizar catorze tipos temáticos, que ordenamos cronologicamente segundo a data da sua primeira atestação documental: o *liber commicus* (documentado em [905]?, 959 e 1021)⁸, o *liber ordinum* (documentado em [905]?, 959, 1021, 1045, 1058, [1099-1108] e 1100)⁹, o *passionarium* (documentado em [905]?, 959, 1021 e 1088)¹⁰ a *bibliotheca* (documentada em [951-956], 959, 1088

6 Cf. anexo, ref.as [3], [4], [5], [8], [9], [12], [13], [14], [15], [16], [17], [18], [19], [20], [21], [23], [30], [32], [33], [34], [35], [36], [37], [38], [39], [40], [41], [42], [43], [44], [45], [46], [47], [48], [49], [50], [51], [52], [53], [54], [55], [56], [57], [58], [59], [60], [63], [64], [66], [69], [70], [71], [72], [73], [74] e [75].

7 Quando se trata de livros relacionados com outros fins, a documentação da época geralmente menciona o seu conteúdo, especificando quer o(s) nome(s) do(s) autor(es), quer o(s) título(s) da(s) obra(s) que cada códice contém, conforme se depreende da leitura dos já citados trabalhos de Claudio Sánchez-Albornoz e M. Rubén García Álvarez (*vide supra*). Este facto pode corroborar a hipótese de os “livros” indicados no quadro também se identificarem como “livros eclesiásticos”, o que ampliaria consideravelmente o universo de referências documentais a livros deste âmbito temático. Aguardamos que estudos elaborados a partir da documentação galega, leonesa ou asturiana possam confirmar ou infirmar esta hipótese.

8 Cf. anexo, ref.as [4], [15] e [33]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 233-234 (“*Liber comicum*”, em 873, 889, 891, 914, 915, 922, 923, 925, 927, 930, 950-951, 952, 959, 966, 969, 973, 976, 995, 996, 1019 e 1041, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 303-305, 307-308 e 310-318, n.os 4-7, 12-15, 19-23, 25-26, 28-29, 31, 33-34, 38 e 41, e p. 320 (“*Commicus*”, em 889, [890], 902, [904], 922, 923, 933, 942, [951], 952, 955, 959, 969, 976, [995], 1009, 1019, 1021, 1030, 1043 e [1097], com ref.ª às doações de Fromarigo e Celemundo – com data de [890] –, Mumadona Dias, e Unisco Mendes e Osoredo Trutesendes).

9 Cf. anexo, ref.as [3], [17], [34], [45], [54], [71] e [73]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 236 (“*Liber ordinum*”, em 873, 889, 891, 904, 910, 914, 915, 922, 923, 925, 927, 930, 950, 952, 955, 959, 969, 996, 1019, 1020 e 1040, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 302-318, n.os 1-2, 4, 6-9, 13-16, 19-31, 34, 36-37, 39 e 41, e p. 322 (“*Ordinum*”, em [854], 867, 889, [890], 902, [904], 910, 914, 922, 923, 933, [936], 942, [951], 952, 955, 959, 963, 969, 976, 978, [995], 1009, 1011, 1019, 1021, 1030, [1036-1054], 1042, 1043 e [1097], com ref.ª às doações de Fromarigo e Celemundo – com data de [890] –, Mumadona Dias, e Unisco Mendes e Osoredo Trutesendes).

10 Cf. anexo, ref.as [5], [19], [36] e [64]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 237 (“*Liber passionum*”, em 891, 904, 914, 915, 952, 959, 969, 1019, 1020 e 1040, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 302-305, 307-308 e 310-315, n.os 2, 6-7, 13, 20-23, 25, 29, 31 e 33, e p. 322 (“*Passionarium*”, em 867, 902, [904], 922, [951], 952, 955, 959, 969, 1009, 1019 e 1021, com ref.ª às doações de Mumadona Dias, e Unisco Mendes e Osoredo Trutesendes, reportando-se esta ao exemplar da *passio* de St.º Acisclo a S. Sebastião).

e 1091)¹¹, o *organum* (documentado em 959)¹², o *antiphonarium* (documentado em 959, 1021, [1036], 1047, 1058, 1083 e [1099-1108])¹³, o *psalterium* (documentado em 959, 1021, 1045, 1047, 1058, 1083 e 1100)¹⁴, o *manuale* (documentado em 959, [1036] e 1047)¹⁵, o *liber precum* (documentado em 959 e 1047)¹⁶, o *liber sermonum* (documentado em 1021)¹⁷, o *liber orationum* (documentado em [1036] e 1047)¹⁸, o *liber horarum* (documentado em 1045)¹⁹, o *liber mysticus* (documentado em 1045 e 1071)²⁰ e o *missale* (documentado em [1099-1108] e 1100)²¹.

O quadro que se segue dá-nos mais algumas informações sobre a representatividade estatística do universo de análise considerado:

-
- 11 Cf. anexo, ref.as [12], [21], [63] e [66]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 228-229 ("*Biblia o Bibliotheca*", em 908, 927, 928, 930 e 959, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 310, n.º 19, e p. 323 ("*Biblia o Bibliotheca*", em 942).
- 12 Cf. anexo, ref.ª [14].
- 13 Cf. anexo, ref.as [13], [32], [42], [48], [53], [59] e [69]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 232-233 ("*Liber antiphonarum*", em 917, 922, 925, 927, 930, 950, 952, 955, 959, 960, 966, 969, 970, 973, 976, 992, 995, 996, 1019, 1020 e 1040, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 302-308 e 310-318, n.os 2, 4, 6, 8, 10, 12-13, 15, 19-23, 25-31, 33-35, 37-39 e 41, e p. 320 ("*Antiphonarium*", em 867, 889, 902, 910, [916], 922, 933, 942, [951], 952, 955, 959, 969, 976, 978, [995], 1009, 1011, 1019, 1021, 1030, [1036], [1036-1054], 1043 e [1097], com ref.ª às doações de Mumadona Dias, Unisco Mendes e Osoredo Trutesendes, e Châmoa Ansuers).
- 14 Cf. anexo, ref.as [18], [37], [46], [49], [55], [60] e [74]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 237-238 ("*Liber psalmorum o psalterium*", em 889, 891, 904, 910, 914, 915, 917, 922, 923, 925, 927, 950, 952, 955, 959, 960, 969, 970, 976, 995, 996, 1019, 1020 e 1040, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 302-312, n.os 1-2, 4, 7-8, 10, 13-17 e 19-25, e p. 323 ("*Psalmorum o Psalterium*", em [854], 867, 889, [904], 910, [916], 922, 923, 933, [936], 938, 942, [951], 952, 955, 959, 963 e 969, com ref.ª à doação de Mumadona Dias).
- 15 Cf. anexo, ref.as [16], [40], [51] e [56]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 235 ("*Liber manuale*", em 889, 891, 904, 908, 910, 914, 915, 922, 923, 925, 927, 950, 952, 955, 960, 969, 973, 976, 995 e 1019); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 302-305 e 307-318, n.os 1-2, 4, 6-8, 13-16, 19-23, 25-26, 28-31, 34-35 e 37-39, e p. 321 ("*Manuale*", em [854], 867, 889, 902, [904], 910, 922, 923, 933, [936], 942, [951], 952, 955, 959, 969, 976, [995], 1009, 1011, 1019, 1030, [1036], [1036-1054] e 1043, com ref.ª às doações de Mumadona Dias e Châmoa Ansuers).
- 16 Cf. anexo, ref.as [20] e [52]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 237 ("*Liber precum*", em 922, 923, 925, 927, 930, 959, 960, 969, 976, 995 e 996, com ref.ª à doação de Mumadona Dias); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 302-305, 307-308 e 310-316, n.os 2, 4, 6, 8, 12-14, 19, 21-23, 25-26, 28-29, 31 e 34, e p. 322-323 ("*Precum*", em 867, 889, 902, 910, 922, 923, 942, 952, 955, 959, 969, 976, [995], 1009, 1019 e 1030, com ref.ª à doação de Mumadona Dias).
- 17 Cf. anexo, ref.ª [35]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 238 ("*Liber sermonum*", em 889, 910, 952, 969 e 976); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 303-305, 310-313 e 315, n.os 4, 8, 20-21, 25-26 e 33, e p. 323 ("*Sermonum*", em 889, 910, [951], 952, 969, 976 e 1021, com ref.ª à doação de Unisco Mendes e Osoredo Trutesendes).
- 18 Cf. anexo, ref.as [41] e [50]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 235-236 ("*Liber orationum*", em 873, 889, 891, 902, 904, 910, 914, 915, 922, 923, 927, 930, 950, 955, 969, 995, 1019 e 1040); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 303-305 e 307-316, n.os 4, 6-8, 13-16, 19-23, 25-26, 28-29, 31 e 34-36, e p. 321-322 ("*Orationum*", em 889, 902, [904], 910, 922, 923, 933, [936], 942, [951], 952, 955, 969, 976, [995], 1009, 1019, 1030, [1036] e 1042, com ref.ª à doação de Châmoa Ansuers).
- 19 Cf. anexo, ref.ª [47]. Outras identificações em Claudio Sánchez-Albornoz – Notas..., p. 234-235 ("*Liber horarum*", em 873, 889, 915, 922, 927, 950-951, 960, 969, 976 e 995); M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 303-305, 307, 310-312 e 317-318, n.os 4, 6, 12, 21-23, 25 e 39, e p. 321 ("*Horarum*", em 889, 902, 922, 952, 955, 959, 969 e [1036-1054], com ref.ª à doação de Mumadona Dias).
- 20 Cf. anexo, ref.as [43], [44] e [58]. Outras identificações em M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 312, n.os 24-25, e p. 321 ("*Misticus*", em 963 e 969).
- 21 Cf. anexo, ref.as [70], [72] e [75]. Outras identificações em M. Rubén García Álvarez – Los libros..., p. 306 e 318, n.os 10 e 41, e p. 321 ("*Missale*", em [916] e [1097]).

Quadro n.º 1

Evolução do número de livros litúrgicos referidos na documentação alusiva à região de Entre-Minho-e-Mondego (séc. IX-XI)²²

Livros	N.º de livros, por datas									N.º total de livros
	876-900	901-925	926-950	951-975	976-1000	1001-1025	1026-1050	1051-1075	1076-1100	
<i>Antiphonarium</i>	—	—	—	3	—	1	2	1	2	9
<i>Bibliotheca</i>	—	—	—	2	—	—	—	—	2	4
<i>Liber commicus</i>	—	[1]?	—	1	—	1	—	—	—	3
<i>Liber horarum</i>	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
<i>Liber mysticus</i>	—	—	—	—	—	—	2	1	—	3
<i>Liber orationum</i>	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
<i>Liber ordinum</i>	—	1	—	1	—	1	3	1	2	9
<i>Liber precum</i>	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2
<i>Liber sermonum</i>	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
<i>Manuale</i>	—	—	—	1	—	—	2	1	—	4
<i>Missale</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
<i>Organum</i>	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
<i>Passionarium</i>	—	[1]?	—	1	—	1	—	—	1	4
<i>Psalterium</i>	—	—	—	2	—	1	2	3	2	10
	—	3	—	13	—	6	15	7	12	56

Conforme o indica a análise do quadro acima apresentado, embora o fenómeno de circulação de códices tenha sido comum na época em apreço, a verdade é que a análise das referências documentais a livros litúrgicos parece indiciar um predomínio de determinados livros por comparação a outros. Se considerarmos que cada referência documental apenas corresponde a um livro – facto que nos parece plausível, tendo em conta que as instituições proprietárias ou beneficiárias variam de caso para caso –, o quadro sugere a presença de um número bastante variável de livros: dez *psalteria*, nove *antiphonaria*, nove *libri ordinum*, quatro *bibliothecae*, quatro *manualia*, quatro *passionaria*, três *libri mystici*, três *libri commici*, três *missalia*, dois *libri orationum*, dois *libri precum*, um *liber horarum*, um *liber sermonum* e um *organum*, perfazendo, como salientámos acima, um total de cinquenta e seis livros, irregularmente distribuídos ao longo da diacronia considerada.

A análise do quadro também nos permite concluir que as primeiras referências a livros litúrgicos na documentação em causa remontam a 901-925, período em que se regista um total de três (5,35%), entre três tipos de livros: o *liber commicus* (?), o *liber ordinum* e o *passionarium* (?). Em 951-975, o número aumenta para treze (23,21%), entre nove tipos de livros: o *antiphonarium*, a *bibliotheca*, o *liber commicus*, o *liber ordinum*,

22 Embora tenhamos consultado toda a documentação publicada e previamente referenciada neste artigo, a consulta deste quadro não dispensa a análise dos atos da prática que atestam a existência destes livros litúrgicos na região, uma vez que é aí que se encontram explanadas as circunstâncias que enquadraram a sua utilização como objetos históricos na diacronia considerada.

o *liber precum*, o *manuale*, o *organum*, o *passionarium* e o *psalterium*. Em 1001-1025, o número diminui para seis (10,71%), entre seis tipos de livros: o *antiphonarium*, o *liber commicus*, o *liber ordinum*, o *liber sermonum*, o *passionarium* e o *psalterium*. Em 1026-1050, o número aumenta para quinze (26,78%), entre oito tipos de livros: o *antiphonarium*, o *liber horarum*, o *liber mysticus*, o *liber orationum*, o *liber ordinum*, o *liber precum*, o *manuale* e o *psalterium*. Em 1051-1075, o número diminui para sete (12,50%), entre cinco tipos de livros: o *antiphonarium*, o *liber mysticus*, o *liber ordinum*, o *liber sermonum* e o *psalterium*. Por fim, em 1076-1100, o número aumenta para doze (21,42%), entre seis tipos de livros: o *antiphonarium*, a *bibliotheca*, o *liber ordinum*, o *missale*, o *passionarium* e o *psalterium*.

É, portanto, em 1026-1050 que se regista o maior número de referências a livros litúrgicos, com quinze exemplares documentados²³. Os quartos de século que se lhe seguem são os de 951-975, com treze; de 1076-1100, com doze; de 1051-1075, com sete; de 1001-1025, com seis; e de 901-925, com três. Esta ordem altera-se se tivermos em conta o número de tipos de livros litúrgicos documentados. Com efeito, é em 951-975 que se atesta o maior número de tipos de livros litúrgicos, com nove títulos mencionados. Os quartos de século que se lhe seguem são os de 1026-1050, com oito; de 1021-1050 e de 1076-1100, com seis cada; de 1051-1075, com cinco; e de 901-925, com três.

Livros litúrgicos em contexto urbano

Das várias igrejas urbanas de que se conserva memória nesta época, quatro surgem citadas na documentação a propósito de livros litúrgicos: St.^a Cristina de Coimbra e S. Martinho de Viseu, por um lado, e St.^a Maria das Sés de Braga e de Coimbra, por outro. Se, nos dois últimos casos, as igrejas surgem na qualidade de instituições destinatárias de atos de doação onde se incluem outras igrejas, associadas, por sua vez, a livros – facto que, como é lógico, não pressupõe a integração desses livros no património das catedrais destinatárias, até porque as igrejas visadas permanecem funcionais depois da sua integração no padroado das sedes diocesanas –, o primeiro corresponde a uma igreja dotada de livros em curso de doação a um mosteiro rural. Na prática, estamos diante de um quadro em que se atesta documentalmente a presença de livros na cidade de Coimbra a partir do ano de 907²⁴, com outros casos referenciados em 1089²⁵ e 1099²⁶, mas também em Braga, a partir de 1088²⁷, e em Viseu, a partir de

23 Estes números dizem respeito à totalidade das referências documentais constantes de cada coluna do quadro. Se analisarmos cada referência documental isoladamente, verificamos que, na esmagadora maioria dos casos, o número de livros mencionado em cada entrada se limita a um, sendo raros os que ascendem a dois ou a um máximo de três.

24 DC 15 (907.04.13).

25 LP 447 (1089.10).

26 LP 47 (1099.03.19).

27 LF 122 e 600 (1088).

[1099-1108]²⁸. Em Coimbra, nenhum dos casos considerados especifica o conteúdo dos códices: em 907 e 1089, são apenas mencionados “libros”, e, em 1099, “IesII . libros . adpendentes”. Situação diferente é a que se regista em Braga e em Viseu: no primeiro caso, a igreja surge associada a um “passionarium” ou “liber passionario”; no segundo, a “uno antifaal”, “uno missal” e “uno ordino”. Identificam-se, portanto, nestes conjuntos de livros, pelo menos um *passionarium* em Braga, tal como um *antiphonarium*, um *missale* e um *liber ordinum* em Viseu.

A explicitação do conteúdo dos códices ligados a áreas urbanas é, aparentemente, uma prática que só começa a ganhar forma a partir dos finais do século XI, talvez como sintoma de uma política de revitalização das cidades e de restauração das dioceses vacantes do território de Entre-Minho-e-Mondego, na sequência das ações de conquista e pacificação da ordem levadas a cabo pela dinastia de Navarra na fronteira ocidental do reino de Leão, entre 1057 e 1064. Pode dizer-se que, restauradas as dioceses de Braga e Coimbra em 1071 e 1080, respetivamente, na sequência do provimento de Pedro e de Paterno para as duas catedras episcopais, estão presentes nestas igrejas os títulos necessários à celebração do culto cristão. Não obstante, a presença de bispos entre os proprietários de livros litúrgicos é, nesta época, ainda secundária relativamente ao lugar reservado aos abades, priostes, monges, presbíteros, diáconos e confessores: Pedro de Braga é o primeiro prelado da fronteira a assimilar direitos de padroado sobre uma igreja, localizada em Quintela, provida de pelo menos um “passionarium” ou “liber passionario”, em 1088²⁹, na sequência de uma doação de Gontrode Nunes; Julião, bispo de sede desconhecida, é proprietário de “libros” que lega à igreja de St.^a Maria da Sé de Coimbra, em 1089³⁰ – dado o carácter genérico da expressão, a sua identificação com livros litúrgicos não é segura –; e Maurício de Coimbra, por fim, o último a ser contemplado com “IesII . libros . adpendentes”, na posse da igreja de S. Paio de Sampaio, depois de uma doação efetuada por Ermieiro, João Franco e o presbítero João à igreja de St.^a Maria da Sé de Coimbra, em 1099³¹.

Livros litúrgicos em contexto rural

Ao contrário do que verificámos anteriormente, são bastante mais abundantes os testemunhos documentais de códices presentes em instituições rurais, entre igrejas e mosteiros. Neste aspeto em particular, o destaque recai sobre o mosteiro portugalense

28 LP 338 ([1099-1108]).

29 LF 122 e 600 (1088).

30 LP 447 (1089.10).

31 LP 47 (1099.03.19).

de St.^a Maria de Guimarães, em 959³², 960³³, 983³⁴, 1008³⁵, [1036]³⁶ e 1058³⁷, tal como sobre os mosteiros conimbricenses de S. Mamede de Lorvão, em 907³⁸, [951-956]³⁹, 972⁴⁰ e 1100⁴¹, e de S. Vicente de Vacariça, em 1002⁴², 1018⁴³, 1021⁴⁴, [1035]⁴⁵ e 1047⁴⁶. É aqui que encontramos um maior número de referências a livros, entre os quais vários de âmbito litúrgico.

Quando os títulos jurídicos que mencionam os livros correspondem a testamentos ou doações onde se incluem igrejas e mosteiros, os livros surgem geralmente como parte integrante do património dessas mesmas igrejas e mosteiros, e não das instituições destinatárias. Assim acontece, no que respeita a igrejas como S. Martinho de [Pedrulhais] e St.^a Cristina de Coimbra, em 907⁴⁷; S. João Baptista de Penselo, em 908⁴⁸; S. Miguel de Paçô, em 924⁴⁹; S. Martinho de Freixeda ou Vale de Freixo, em 972⁵⁰; S. Miguel de Figueira, em 974⁵¹; St.^a Tecla de Moreira de Cónegos, em 983⁵²; S. Martinho de Vila Nova de Sande, em 994⁵³; S. Martinho de Rio Mau, em 1008⁵⁴; S. Miguel de Recardães, em 1018⁵⁵ e 1047⁵⁶; S. Salvador de Parada, em [1036]⁵⁷; S. Julião de Paços, em 1045⁵⁸; St.^a Maria da Oliveira, em 1061⁵⁹; St.^a Maria de Arcozelo, em 1083⁶⁰; S. Vicente de Lafões, em 1086⁶¹; Quintela, em 1088⁶²; e S. Paio de Sampaio,

32 DC 76 (959.01.26).

33 DC 81 (960.07.13).

34 DC 138 (983.07.06).

35 DC 200 (1008.07.25).

36 DC 152 ([1036].12.01).

37 DC 407 (1058.02.22).

38 DC 15 (907.04.13).

39 LP 56 ([951-956].12.22).

40 DC 104 (972.04.30).

41 DC 936 (1100.06.13).

42 LP 126 (1002.11.30).

43 LP 123 (1018.01.12).

44 LP 142 (1021.11.20).

45 LP 147 ([1035].12.04).

46 LP 130 e 132 (1047.10.12 ou 13).

47 DC 15 (907.04.13).

48 LÓPEZ FERREIRO, II, 1899, apênd. n.º 28 (908.03).

49 DC 29 (924.07.28).

50 DC 104 (972.04.30).

51 LP 187 (974.05.12).

52 DC 138 (983.07.06).

53 DC 168 (994.01.23).

54 DC 200 (1008.07.25).

55 LP 123 (1018.01.12).

56 LP 130 e 132 (1047.10.12 ou 13).

57 DC 152 ([1036].12.01).

58 LF 73 (1045.03.21).

59 DC 431 (1061.05).

60 LP 331 (1083.12.03).

61 DC 660 (1086.05.03).

62 LF 122 e 600 (1088).

em 1099⁶³; ou, nos casos referentes a mosteiros, com Friumes, em [951-956]⁶⁴; S. Paio de Rocas do Vouga, em 1002⁶⁵; St.º André de Sever do Vouga, em 1018⁶⁶; S. Salvador de Leça, em 1021⁶⁷ e [1035]⁶⁸; S. Salvador da Torre, em 1068⁶⁹; S. João Baptista de Alpendurada, em 1091⁷⁰. Contudo, os casos conhecidos não se esgotam com esta enumeração: o universo documental considerado permite-nos associar alguns livros a várias outras instituições também na qualidade de destinatárias de doações, como as igrejas de S. Miguel de Paçô, em 924⁷¹; S. Martinho de Vila Nova de Sande, em 994⁷²; S. Veríssimo de Quintela, em 1045⁷³; St.ª Maria da Sé de Braga, em 1088⁷⁴; St.ª Maria da Sé de Coimbra, em 1089⁷⁵ e 1099⁷⁶; S. Martinho de Viseu, em [1099-1108]⁷⁷; e St.º Isidoro do Eixo, em 1100⁷⁸; os mosteiros de St.º André de Souselo, em 870⁷⁹; S. Martinho de Soalhães, em 875⁸⁰; S. Miguel do Paraíso, em [905]⁸¹; S. Salvador de Grijó, em 922⁸² e 1093⁸³; S. Martinho de Vila Meã, em 924⁸⁴; S. Pedro de Arouca, em 951⁸⁵ e 1086⁸⁶; S. João de Ver, em [973]⁸⁷; S. Salvador de Vairão, em 974⁸⁸; St.ª Maria da Oliveira, em 1033⁸⁹; S. Salvador de Paço de Sousa, em 1071⁹⁰ e 1088⁹¹; S. Salvador de Vouzela, em 1083⁹²; e S. Romão do Neiva, em 1087⁹³. Paralelamente, é possível falar-se da presença de alguns dos livros em curso de doação noutros mosteiros

63 LP 47 (1099.03.19).

64 LP 56 ([951-956].12.22).

65 LP 126 (1002.11.30).

66 LP 129 e 161 (1018.01.30).

67 LP 142 (1021.11.20).

68 LP 147 ([1035].12.04).

69 AZEVEDO, 1947, doc. I (1068).

70 DC 764 (1091.11.23).

71 DC 29 (924.07.28).

72 DC 168 (994.01.23).

73 LF 73 (1045.03.21).

74 LF 122 e 600 (1088).

75 LP 447 (1089.10).

76 LP 47 (1099.03.19).

77 LP 338 ([1099-1108]).

78 DC 819 (1100.05.20).

79 DC 6 (870.04.30).

80 DC 8 (875.01.10).

81 DC 5 ([905]? .02.11).

82 CBF 130 (922.12.18).

83 CBF 143 (1093.10.03).

84 LP 514 (924.04.05).

85 CMM 2 (951.09.07).

86 DC 660 (1086.05.03).

87 LP 454 ([973]? .04.19).

88 LP 187 (974.05.12).

89 DC 278 (1033.02.20).

90 IT 38 (1071.09.27).

91 DC 713 (1088.09.29).

92 LP 331 (1083.12.03).

93 DC 680 (1087.04.06).

regionais: Friumes, em [951-956]⁹⁴, ligado a Lorvão; S. Paio de Rocas do Vouga, em 1002⁹⁵, ligado a Vacariça; St.º André de Sever do Vouga, em 1018⁹⁶, ligado a um leigo, Eita Todereis; S. Salvador de Leça, em 1021⁹⁷ e [1035]⁹⁸, ligado a Vacariça; S. Salvador da Torre, em 1068⁹⁹, ligado a St.ª Maria da Sé de Tui; e S. João Baptista de Alpendurada, em 1091¹⁰⁰, ligado a uma leiga, Châmoa Gomes. Estamos, portanto, diante de um quadro em que nem sempre é possível saber se os livros que terão pertencido a uma determinada igreja ou mosteiro cujos direitos de padroado foram alienados em benefício de outra instituição passariam ou não a integrar o património da instituição beneficiária.

Com base nestes exemplos, pode dizer-se que o primeiro livro litúrgico atestado na documentação analisada é o proveniente do mosteiro de S. Miguel do Paraíso, em [905]?. O documento refere um “ordinum”, um “comitus” e uma “passio sancti christoforis”, identificáveis com o *liber ordinum*, o *liber commicus* e a *passio* de S. Cristóvão. Conhecemos, contudo, duas referências cronologicamente anteriores, relativas aos mosteiros de St.º André de Souselo, em 870, e de S. Martinho de Soalhães, em 875, para as quais é possível falar-se da existência de “libros” e “libros perfectus”, respetivamente. Uma vez que o conteúdo dos livros não é citado nestes casos, em que se aponta genericamente para a presença de livros, a primeira referência segura a um título de âmbito litúrgico prende-se com o primeiro caso considerado. É, portanto, no território de Entre-Douro-e-Minho, nomeadamente na diocese do Porto, que se atesta a primeira utilização histórica de um livro litúrgico dentro das coordenadas espaciais e temporais definidas neste trabalho, tendo em conta o conjunto documental analisado. O universo alarga-se posteriormente às dioceses de Coimbra e Braga.

Religiosos

Os livros litúrgicos representam uma parte substancial das entradas que constam do quadro apresentado em anexo. Em praticamente todos os casos, estão associados a clérigos e, menos frequentemente, a monges. Este aspeto denuncia a função que terão exercido como repositórios da memória litúrgica. De uma forma geral, distribuem-se entre bispos, presbíteros e diáconos, surgindo também alguns abades e monges na posse de bens dessa natureza.

94 LP 56 ([951-956].12.22).

95 LP 126 (1002.11.30).

96 LP 129 e 161 (1018.01.30).

97 LP 142 (1021.11.20).

98 LP 147 ([1035].12.04).

99 AZEVEDO, 1947, doc. I (1068).

100 DC 764 (1091.11.23).

Bispos

Ao contrário do que se poderá pensar, os bispos ocupam um lugar muito secundário entre os proprietários religiosos de livros litúrgicos na época aqui considerada. Esta situação não pode deixar de ser um reflexo de uma conjuntura ainda marcada por um predomínio de dioceses vacantes e oscilação de fronteiras políticas no território ocidental hispânico, no quadro das ações de “Reconquista” e “Repovoamento” que caracterizam a época. O facto de o único bispo que surge na documentação como proprietário de livros litúrgicos, Julião, ser de sede desconhecida pode corroborar esta ideia: o prelado está na posse de alguns “libros”, vindo a desfazer-se deles em benefício da igreja de St.^a Maria da Sé de Coimbra, em 1089¹⁰¹. Neste caso em particular, não há certeza se se trata de livros litúrgicos ou de códices contendo textos canónicos ou patrísticos, à semelhança do que se verifica com os bispos Paterno e Crescónio nas respetivas ementas do obituário da catedral coimbrã.

Presbíteros

Ao longo do século X, são sobretudo os presbíteros as figuras mencionadas na qualidade de proprietários de livros litúrgicos. Santão, presbítero do mosteiro de S. Martinho de Soalhães, é a primeira figura histórica, com atestação documental, integrada nessa categoria: o presbítero encontra-se na posse de alguns “libros perfectus”, que doará ao mosteiro, em 875¹⁰². É provável que se trate de livros litúrgicos, embora o carácter genérico da expressão não nos permita confirmá-lo diretamente. Também Fradilano, na qualidade de presbítero das igrejas de S. Martinho [de Pedrulhais] e de St.^a Cristina de Coimbra, se encontra na posse de alguns “libros”, em 907¹⁰³; o mesmo acontecendo com Guilhulfo, presbítero da igreja de S. João Baptista de Penselo, relativamente a alguns “libelos”, em 908¹⁰⁴; Belesário, presbítero da igreja de S. Miguel de Paçô, com os seus “libros”, em 924¹⁰⁵; Vicente, presbítero da igreja de S. Martinho de Freixeda ou Vale de Freixo, relativamente a alguns “libros ecclesiasticos et spirituales”, em 972¹⁰⁶; Cagido, Recacis, Tesulfo, Afonso, Froila, Tesulfo, Servando e Gonçalo, presbíteros do mosteiro de S. João de Ver, cuja doação ao mosteiro, em [973]?¹⁰⁷, prevê a canalização de recursos “pro volumine librorum”; e Romário, presbítero da igreja de S. Miguel de Figueira, com os seus “libros”, em 974¹⁰⁸.

101 LP 447 (1089.10).

102 DC 8 (875.01.10).

103 DC 15 (907.04.13).

104 LÓPEZ FERREIRO, II, 1899, apênd. n.º 28 (908.03).

105 DC 29 (924.07.28).

106 DC 104 (972.04.30).

107 LP 454 ([973]? 04.19).

108 LP 187 (974.05.12).

No decurso do século XI, a situação tende a manter-se idêntica. Os presbíteros continuam a ocupar um lugar de destaque entre os proprietários de livros litúrgicos. São os casos de Zalama, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães, na posse de “libros ecclesiaiasticos (*sic*)”, em 1018¹⁰⁹; Nantemiro, presbítero da igreja de S. Julião de Paços, no usufruto de “uno mistico de Sancto Acisclo usque dominico de ante introitum”, “álio mistico de introitum usque diem Sancti Miliani”, “III.es ordinos”, “psalterio cum III.es missas de psalmus” e “orario”, em 1045¹¹⁰; Recemundo Maureles, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães (?), na posse de “antiponale (*sic*)” ou “antiphonale”, “psaltium”, “oratonū cognitum ou orationum cognitum”, “manualium”, “precus” e “libros de sapientja” ou “libros de sapiencia”, em 1047¹¹¹; João, presbítero da igreja de S. Paio de Sampaio, no usufruto de “IesII . libros . adpendentes”, em 1099¹¹²; Telo Odores, presbítero da igreja de S. Martinho de Viseu, na posse de “uno antifaal”, “uno missal” e “uno ordino”, em [1099-1108]¹¹³; e Soleimão Raupares, presbítero da igreja de St.º Isidoro do Eixo, no usufruto de “misual”, “ordinum bonum”, “psalterio bonum” e “uno missal”, em 1100¹¹⁴.

Diáconos

Importa ainda considerar a existência de diáconos nesta enumeração de proprietários de livros litúrgicos. Os casos documentados são, contudo, bastante mais escassos por comparação ao número de presbíteros. Registam-se apenas dois: em 1002¹¹⁵, o diácono Sandino, do mosteiro de S. Paio de Rocas do Vouga, surge associado a alguns “libros”, que lega ao mosteiro de S. Vicente de Vacariça; e, em 1061¹¹⁶, o diácono Pedro Eriz, da igreja de St.ª Maria da Oliveira, surge também associado a alguns “libros ecclesiasticos”, que doa ao mosteiro de St.ª Maria de Guimarães.

Abades

A documentação que temos vindo a analisar nem sempre é clara quanto ao enquadramento institucional dos abades. Este facto dificulta uma correta compreensão da relação que terá existido entre os abades que surgem na qualidade de proprietários de livros litúrgicos e as instituições que beneficiaram dos seus gestos de doação. Nalguns casos, o título parece não nos remeter para o superior hierárquico de um colégio monástico,

109 LP 123 (1018.01.12).

110 LF 73 (1045.03.21).

111 LP 130 e 132 (1047.10.12 ou 13).

112 LP 47 (1099.03.19).

113 LP 338 ([1099-1108]).

114 DC 819 (1100.05.20); DC 936 (1100.06.13).

115 LP 126 (1002.11.30).

116 DC 431 (1061.05).

mas antes para um religioso no uso de um título que, nesta época, exprime também o exercício de funções clericais. Independentemente dos seus contornos institucionais, são várias as figuras associadas a este designativo dentro do nosso universo documental: Guterre, na posse de “*libris ecclesiasticis*”, que deixa ao mosteiro de S. Salvador de Grijó, em 922¹¹⁷; Donam, detentor de “*libros ecclesiasticos*”, doados ao mosteiro de S. Martinho de Vila Meã, em 924¹¹⁸; Alvito, na posse de “*libros*”, que deixa à igreja de S. Martinho de Vila Nova de Sande, em 994¹¹⁹; e, muito particularmente, Pedro Alvites, da família condal portugalense, então abade do mosteiro de St.^a Maria de Guimarães, legando ao seu mosteiro, em 1058¹²⁰, “*uno amtiphonario*”, “*Iº ordinum*” e “*Illes psalterios*”.

Embora não especificando a ação dos seus abades e monges, sublinhe-se ainda que, nesta altura, o mosteiro de S. João Baptista de Alpendurada se mostra solícito ao pedido de Châmoa Gomes, que, em 1091¹²¹, pede aos monges que copiem uma “bibliotegam”. Para além de se tratar do único caso atestado no universo documental que nos fala deste tipo de prática, com a particularidade de a beneficiária ser uma leiga, o gesto não pode deixar de pressupor a existência de pelo menos um outro exemplar da Bíblia no mosteiro. Não se sabe se o códice se destinaria a uso próprio ou se, pelo contrário, integraria uma eventual doação a uma instituição religiosa. Neste aspeto em particular, é ainda possível pensar-se na hipótese de Châmoa ter apenas custeado a elaboração de um novo códice, provavelmente para uso da congregação monástica.

Monges

Tal como acontece com os abades, nem sempre é possível estabelecer uma relação direta entre os monges que surgem como proprietários de livros litúrgicos e a instituição destinatária dos gestos de doação. As figuras que são mencionadas nessa qualidade podem, provavelmente, integrar-se em uma de duas categorias: monges na posse de livros que legam ao mosteiro onde provavelmente cumpriram os seus votos de profissão monástica ou que ajudaram a fundar, por um lado; ou monges, no exercício simultâneo de funções clericais, no usufruto de livros pertencentes a igrejas integradas no padroado institucional do respetivo mosteiro, por outro. Em 1008¹²², o monge Trasmiro desfaz-se de “*libros multos et obtimos*”, pertencentes à igreja de S. Martinho de Rio Mau, em benefício do mosteiro de St.^a Maria de Guimarães; em 1068¹²³, o monge Ordonho Eriz, também na qualidade de confessor, deixa alguns

117 CBF 130 (922.12.18).

118 LP 514 (924.04.05).

119 DC 168 (994.01.23).

120 DC 407 (1058.02.22).

121 DC 764 (1091.11.23).

122 DC 200 (1008.07.25).

123 AZEVEDO, 1947, doc. I (1068).

“libros ecclesiasticos”, na posse do mosteiro de S. Salvador da Torre, à igreja de St.^a Maria da Sé de Tui; e, por fim, em 1087¹²⁴, o monge Quendano desfaz-se de alguns “libros” em benefício do mosteiro de S. Romão do Neiva, por si fundado.

Leigos

Os leigos não ocupam um lugar de segundo plano no quadro sociológico dos proprietários de livros litúrgicos. A sua associação a livros desta natureza obriga a que se considerem estas personagens numa categoria à parte relativamente aos religiosos. Na maior parte dos casos, os leigos citados correspondem a figuras isoladas, entre homens e mulheres, ou a casais de proprietários de bens imóveis em curso de doação. Mais do que proprietários de livros, surgem como detentores de direitos de padroado sobre igrejas e mosteiros logicamente dotados de livros litúrgicos.

Neste domínio de análise, o destaque recai sobre os membros da família condal portugalense. Os seus representantes ocupam um lugar de primeiro plano na caracterização sociológica dos proprietários de livros litúrgicos, com a particularidade de se tratar, na maioria dos casos, de mulheres. Esta situação parece dever-se ao facto de os respetivos diplomas corresponderem a instrumentos jurídicos de alienação de bens outorgados pouco depois da morte dos respetivos maridos ou, inclusive, num momento em que as condessas portugalenses, na qualidade de devotas, patrocinam a fundação de um mosteiro ou se recolhem junto de uma congregação religiosa. Múnia Dias, condessa de Portucale e protetora do mosteiro de Friumes, é a primeira figura a surgir nessa qualidade, na posse de “una biblioteca”, em [951-956]¹²⁵. Pela mesma altura, em 959¹²⁶, sua irmã, Mumadona Dias, condessa de Portucale e protetora do mosteiro de St.^a Maria de Guimarães, doa à instituição “Amtiphonarios Illes”, “Organum”, “Comitum”, “manuale”, “Ordinum”, “psalterios Duos”, “passionum”, “precum” e “Biblioteca”. Sua sobrinha, Châmoa Rodrigues, lega à mesma instituição alguns “libros”, em 960¹²⁷. Em 983¹²⁸, Gonçalo Mendes, conde de Portucale e protetor da igreja de St.^a Tecla de Moreira de Cónegos, doa à instituição fundada pela mãe alguns “libros”. Châmoa Ansures, ama do rei e protetora da igreja de S. Salvador de Parada, lega à mesma instituição um “manual”, um “orationum” e um “antiphonal”, em [1036]¹²⁹. Em 1088¹³⁰, por fim, Gontrode Nunes, condessa de Portucale e protetora da igreja de Quintela, doa à igreja de St.^a Maria da Sé de Braga um “passionarium” ou “liber passionario”. Nesta

124 DC 680 (1087.04.06).

125 LP 56 ([951-956].12.22).

126 DC 76 (959.01.26).

127 DC 81 (960.07.13).

128 DC 138 (983.07.06).

129 DC 152 ([1036].12.01).

130 LF 122 e 600 (1088).

enumeração de personagens ligadas às famílias da nobreza condal, Froila Gonçalves, filho de Gonçalo Moniz, é o único representante da estirpe conimbricense associado à presença de livros, usufruindo de um “libro”, então integrado na biblioteca do mosteiro de St.º André de Sever do Vouga, que lega a Eita Todereis, em 1018¹³¹.

Nesta enumeração de proprietários leigos, há que considerar ainda o lugar de destaque ocupado pelos representantes de famílias rurais portugalenses, como Unisco Mendes e seu filho, Osoredio Trutesendes. Na qualidade de patronos do mosteiro de S. Salvador de Leça, mãe e filho contam-se, nesta época, entre as figuras associadas a um maior número de livros: em 1021¹³², a instituição é doada ao mosteiro de S. Vicente de Vacariça juntamente com um “librum antiphonarium”, um “librūm comitum”, um “libro ordino”, um “sermonum”, um “passionū de scī asciscli usque scō sabastiano” e um “psaltium”. As mesmas figuras voltarão a legar à instituição, na qualidade de protetoras do mosteiro duriense, alguns “libros ecclīasticos per ordinē obtimum”, em [1035]¹³³. Egas Mendes “Mouro” doa “uno libro mistico” ao mosteiro de S. Salvador de Paço de Sousa, em 1071¹³⁴. Soeiro Fromarigues, da família de Grijó, lega ao seu mosteiro “ex libris”, em 1093¹³⁵.

Cartemiro e sua mulher, Astrilde, inauguram a lista dos casais que protagonizam estes gestos de doação, cedendo alguns “libros” ao mosteiro de St.º André de Souselo, em 870¹³⁶. Em [905]¹³⁷, Fromarigo e Celemundo, juntamente com as suas mulheres, Gúndila e Astragúndia, doam um “ordinum”, um “comitus” e uma “passio sancti christoforis” ao mosteiro de S. Miguel do Paraíso. Ansur Godesteis e sua mulher, Eileuva, deixam alguns “libros” ao mosteiro de S. Pedro de Arouca, em 951¹³⁸. Em 1033¹³⁹, Marcos e sua mulher, Adosinda, doam alguns “libros a profecto de toto agni circulo” ao mosteiro de St.ª Maria da Oliveira. Cid Davides, Godinho Sandins, Ximena Garcês e Matrona Aires, patronos da igreja de St.ª Maria de Arcozelo, por fim, deixam “uno antiphanal” e “uno psalterio” ou “uno psalteiro” ao mosteiro de S. Salvador de Vouzela, em 1083¹⁴⁰. Em 1088¹⁴¹, Egas Hermenegildes e sua mulher, Godinha Eriz, doam “unam bibliotecam in se continente novum et vetus Testamentum” ao mosteiro de S. Salvador de Paço de Sousa. Isoladamente, Alvito Sandins, patrono da igreja de S. Vicente de Lafões, deixa alguns “libros” ao mosteiro de S. Pedro de Arouca, em 1086¹⁴².

131 LP 129 e 161 (1018.01.30).

132 LP 142 (1021.11.20).

133 LP 147 ([1035].12.04).

134 IT 38 (1071.09.27).

135 CBF 143 (1093.10.03).

136 DC 6 (870.04.30).

137 DC 5 ([905]?.02.11).

138 CMM 2 (951.09.07).

139 DC 278 (1033.02.20).

140 LP 331 (1083.12.03).

141 DC 713 (1088.09.29).

142 DC 660 (1086.05.03).

Problemáticas

Dado o carácter fragmentário das informações disponíveis, não é possível efetuar-se a análise da evolução quantitativa e qualitativa dos livros litúrgicos de acordo com realidades orgânicas. Os dados recolhidos, maioritariamente avulsos e dispersos por conjuntos de fontes sem qualquer relação entre si, a não ser sob o ponto de vista tipológico, não sustentam uma leitura fiável das dinâmicas de distribuição e circulação dos livros por instituição, a não ser em casos excecionais, como o do mosteiro de St.^a Maria de Guimarães. As informações passíveis de serem problematizadas resultam da análise de várias centenas de cartas, a maioria das quais apógrafos conservados sob forma de cópias em diferentes coleções diplomáticas, produzidos de forma autónoma e de acordo com objetivos que escapam, em primeira instância, à problemática que aqui nos ocupa. Os dados recolhidos são suficientes para que se possa construir um quadro-síntese das referências documentais, cronológica ou tematicamente ordenado, mas, como é evidente, não podem ser analisados estritamente à luz de uma conjuntura política ou eclesiástica, na medida em que resultam de gestos fortuitos e nem sempre relacionados com a evolução dos grandes acontecimentos históricos. São, por esta razão, instantâneos que apenas retratam momentos pontuais da história de uma determinada instituição ou indivíduo, cujo percurso, por sua vez, embora contextualizável, nem sempre é facilmente reconstituível.

Podemos afirmar que estas referências documentais, se analisadas isoladamente, não nos dão informações relevantes para a problematização histórica das referências a livros litúrgicos no Entre-Minho-e-Mondego entre os séculos IX e XI. Os dados expostos permitem-nos verificar que não existe um ritmo regular na forma como os livros litúrgicos são citados, facto que se torna ainda mais notório se tivermos em conta a alternância, difícil de se explicar à luz dos conhecimentos disponíveis, entre períodos que assistem a um aparente acréscimo ou decréscimo no número de livros. Embora sejamos levados a crer que esta irregularidade possa ter estado relacionada com a variação dos níveis de produção documental ao longo dos quartos de século analisados, podemos pensar que o aumento progressivo da documentação entre os séculos IX e XI tenha sido acompanhado por um aumento proporcional do número de livros. Mas, como facilmente se percebe, esta conclusão não decorre da análise do quadro, pelo que não se pode considerar sequer como uma hipótese explicativa para a dispersão do número de livros pelos quartos de século analisados. Assim sendo, somos levados a considerar que os quantitativos aí expressos estão longe de configurar uma realidade histórica, não podendo ser vistos como uma amostra representativa da mesma, confirmando-se, desta forma, o que diversos especialistas têm referido a propósito da nula fiabilidade do método estatístico quando aplicado aos séculos mais remotos da história do reino de Astúrias-Leão, nomeadamente no tocante aos territórios

portugalense e conimbricense. Isto significa que dificilmente podemos acompanhar a evolução das referências documentais a estes livros como se a sua acumulação sucessiva refletisse um aumento significativo de livros em circulação, considerados, neste caso, como uma amostra, ainda que aproximada, da realidade vivida na época a que o inventário se reporta. Esta constatação também significa que dificilmente podemos retirar conclusões históricas seguras apenas a partir da análise das referências documentais reunidas no quadro, uma vez que, para adquirir maior legibilidade, estas devem ser analisadas à luz do contexto que lhes deu origem. A consulta do quadro deve, portanto, ser acompanhada pela da documentação que lhe serviu de base, uma vez que é nesta que se encontram os dados que possibilitam a integração histórica das referências documentais aí coligidas.

O inventário constante do quadro apresentado em anexo pode ser utilizado como um instrumento de trabalho relativo às circunstâncias que envolveram a utilização e a circulação de livros litúrgicos na região de Entre-Minho-e-Mondego entre os séculos IX e XI, mas talvez não deva ser tomado como um ponto de partida para a elaboração de estudos estatísticos mais aprofundados do que o que efetuámos ao longo deste artigo. A sua análise dá-nos a conhecer com exatidão a data em que cada livro litúrgico é mencionado pela primeira vez na documentação que chegou até nós, facto que, como é evidente, não deve ser interpretado como sinónimo do seu surgimento nos territórios portugalense e conimbricense. Ficamos também a conhecer a variada gama de tipos de livros litúrgicos que aqui estiveram em circulação, bem como as variantes terminológicas utilizadas nessa altura para os designar. Em termos históricos, contudo, as informações que nos parecem mais pertinentes são as que se podem extrair da análise das últimas colunas do quadro, uma vez que estas nos remetem para as instâncias – entre religiosos seculares e regulares, como bispos, presbíteros, diáconos e confessores, por um lado, ou abades, monges e devotas, por outro; e leigos de vários extratos sociais, como indivíduos de origens obscuras, por um lado, e alguns representantes de famílias de condes e de infanções, por outro – que estiveram na posse de livros litúrgicos, e que, por motivos que variaram de caso para caso, procederam à sua incorporação no património de instituições religiosas, com destaque para os mosteiros rurais e, em menor escala, as igrejas rurais ou urbanas.

A análise do inventário apresentado no quadro em anexo pode tornar-se mais rigorosa se se considerar o âmbito de localização geográfica destas instituições religiosas, visto que, uma vez estudada, é possível que esta problemática nos dê uma imagem mais precisa acerca da introdução e difusão de determinados tipos de livros litúrgicos em regiões específicas do Entre-Minho-e-Mondego – como o Entre-Douro-e-Minho ou o Entre-Douro-e-Mondego, para salientar os dois territórios políticos que se formaram na sequência das presúrias de Portucale e de Coimbra por Vimara Peres e Hermenegildo Guterres, em 868 e 878, respetivamente, no reinado de Afonso III das

Astúrias –, ou, se preferirmos, no quadro dos territórios sob a jurisdição de cada sede de diocese da região, dando-nos a conhecer uma mais precoce ou mais tardia atestação documental de determinado tipo de livro em certas instituições rurais ou urbanas, cujo acervo, pelo menos nalguns casos pontuais, pode ser parcialmente reconstituído. Mas podemos também acompanhar a história possível de determinados livros, se a atenção que dedicarmos ao quadro recair sobre um ou mais dos catorze tipos que tivemos a oportunidade de referenciar no início deste artigo.

Naturalmente que também a análise comparada do inventário apresentado no quadro em anexo com outros inventários análogos, relativos a regiões como a Galiza, Leão ou as Astúrias, pode dar-nos uma imagem mais precisa acerca da introdução e da difusão de determinados tipos de livros litúrgicos numa dinâmica atenta às relações entre periferia e centro, ajudando-nos desta forma a construir hipóteses mais seguras sobre as práticas de culto neste âmbito geográfico específico. O mesmo pode dizer-se da evolução diacrónica comparada da atestação documental de determinados livros, sobretudo numa perspectiva de longa duração. Ainda que este tipo de análise deva ser conduzido com bastante cautela, visto que ainda não foram elaborados inventários congéneres para estas regiões, não deixa de ser uma pista a explorar-se em futuros estudos. Se analisado à luz da conjuntura que assistiu à substituição da liturgia hispânica pela romana na região, após a supressão oficial da primeira no quadro do Concílio de Burgos, reunido em 1080, no reinado de Afonso VI de Leão, este facto talvez possa dar-nos algumas pistas para a realização de um inquérito sobre a atestação documental aparentemente bastante tardia de livros com um carácter plenário, face a outros que, pelo seu conteúdo, se coadunam com uma liturgia que se caracteriza pela diversidade de livros em utilização no ministério da igreja.

Conclusão

Face às problemáticas que propusemos acima, resta-nos concluir este artigo chamando a atenção dos especialistas na matéria para a importância da realização de estudos sectoriais a partir do inventário agora divulgado. Com a sua publicação, este instrumento de trabalho poderá ser analisado e complementado por estudos históricos que se revistam de carácter monográfico. Nestas circunstâncias, apelamos à sua utilização por todos quantos se dedicam ao estudo das problemáticas enunciadas, bem como de outras que ficaram seguramente por enunciar, na expectativa de que este inventário possa contribuir para o desenvolvimento dos nossos conhecimentos sobre a história da liturgia – e dos livros litúrgicos em particular – na região de Entre-Minho-e-Mondego na Alta Idade Média.

Anexo:

**Quadro-síntese de referências a livros litúrgicos na documentação asturiano-leonesa
relativa ao Entre-Minho-e-Mondego (séc. IX-XI)¹⁴³**

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[1]	870.04.30	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Cartemiro e sua mulher, Astrilde	Mosteiro de St.º André de Souselo	DC 6
[2]	875.01.10	“libros perfectus”	Livros perfeitos não-especificados	> 1	Santão, presbítero	Mosteiro de S. Martinho de Soalhães	DC 8
[3]	[905]?:02.11	“ordinum”	<i>Liber ordinum</i> ¹⁴⁴	1	Fromarigo, Celemundo e suas mulheres, Gúndila e Astragúndia	Mosteiro de S. Miguel do Paraíso	DC 5
[4]	[905]?:02.11	“comitus”	<i>Liber commicus</i> ¹⁴⁵	1	Fromarigo, Celemundo e suas mulheres, Gúndila e Astragúndia	Mosteiro de S. Miguel do Paraíso	DC 5
[5]	[905]?:02.11	“passio sancti christoforis”	<i>Passio</i> de S. Cristóvão ¹⁴⁶	1	Fromarigo, Celemundo e suas mulheres, Gúndila e Astragúndia	Mosteiro de S. Miguel do Paraíso	DC 5
[6]	907.04.13	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Igrejas de S. Martinho e St.ª Cristina de Coimbra (presbítero Fradilano)	Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (abade João e comunidade monástica)	DC 15
[7]	908.03	“libelos”	Livros não-especificados	> 1	Igreja de S. João Baptista de Penselo (presbítero Guilhulfo)	Igreja de Santiago de Compostela	LÓPEZ FERREIRO, II, 1899, apênd. n.º 28
[8]	922.12.18	“libris ecclesiasticis”	Livros eclesiásticos não-especificados	> 1	Guterre, abade, e seu irmão, Ausendo	Mosteiro de S. Salvador de Grijó (abade Guterre e comunidade monástica)	CBF 130

¹⁴³ Assinalámos na primeira coluna do quadro, a negrito, as referências relativas aos códices cuja utilização em contexto litúrgico ou paralitúrgico não suscita dúvidas.

¹⁴⁴ Cf. anexo, ref.as [17], [34], [45], [54], [71], [73].

¹⁴⁵ Cf. anexo, ref.as [15], [33].

¹⁴⁶ Cf. anexo, ref.as [19], [36], [64]. Esta referência contém a particularidade de explicitar a *passio* de S. Cristóvão, ao contrário do que se verifica com as restantes referências ao *passionarium*.

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[9]	924.04.05	“libros ecclesiasticos”	Livros eclesiásticos não-especificados	> 1	Donam, abade, e Létula, devota	Mosteiro de S. Martinho de Vila Meã (abade David e comunidade monástica)	LP 514
[10]	924.07.28	“suos libros”	Livros não-especificados	> 1	Igreja de S. Miguel de Paçô (presbítero Belesário)	Igreja de S. Miguel de Paçô (presbítero Gondesendo)	DC 29
[11]	951.09.07	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Ansur Godesteis e sua mulher, Eileuva	Mosteiro de S. Pedro de Arouca (abade Hermenegildo e comunidade monástica)	CMM 2
[12]	[951-956].12.22	“una biblioteca”	<i>Bibliotheca</i> ¹⁴⁷	1	Mosteiro de Friumes (Múnia Dias, condessa de Portucale)	Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (comunidade monástica)	LP 56
[13]	959.01.26	“Antiphonarios IIIes”	<i>Antiphonarium</i> ¹⁴⁸	3	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[14]	959.01.26	“Organum”	<i>Organum</i>	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[15]	959.01.26	“Comitum”	<i>Liber commicus</i> ¹⁴⁹	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[16]	959.01.26	“manuale”	<i>Manuale</i> ¹⁵⁰	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76

147 Cf. anexo, ref.as [21], [63], [66].

148 Cf. anexo, ref.as [32], [42], [48], [53], [59], [69].

149 Cf. anexo, ref.as [4], [33].

150 Cf. anexo, ref.as [40], [51], [56].

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[17]	959.01.26	“ Ordinum ”	<i>Liber ordinum</i> ¹⁵¹	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[18]	959.01.26	“ psalterios Duos ”	<i>Psalterium</i> ¹⁵²	2	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[19]	959.01.26	“ passionum ”	<i>Passionarium</i> ¹⁵³	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[20]	959.01.26	“ precum ”	<i>Liber precum</i> ¹⁵⁴	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[21]	959.01.26	“ Biblioteca ”	<i>Bibliotheca</i> ¹⁵⁵	1	Mumadona Dias, condessa de Portucale	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 76
[22]	960.07.13	“ libros ”	Livros não-especificados	> 1	Châmoa Rodrigues	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (Mumadona Dias, condessa de Portucale)	DC 81

151 Cf. anexo, ref.as [3], [34], [45], [54], [71], [73].

152 Cf. anexo, ref.as [37], [46], [49], [55], [60], [74].

153 Cf. anexo, ref.as [5], [36], [64].

154 Cf. anexo, ref.^a [52].

155 Cf. anexo, ref.as [12], [63], [66].

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[23]	972.04.30	“libros ecclesiasticos et spirituales”	Livros eclesiásticos e espirituais não-especificados	> 1	Igreja de S. Martinho de Freixeda ou Vale de Freixo (presbítero Vicente, Martinho “Homeir” e Adeizon)	Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (comunidade monástica)	DC 104
[24]	[973]?04.19	“pro volumine librorum”	Livros não-especificados	> 1	Cagido, Recacis, Tesulfo, Afonso, Froila, Tesulfo, Servando e Gonçalves, presbíteros	Mosteiro de S. João de Ver (comunidade monástica)	LP 454
[25]	974.05.12	“suos libros”	Livros não-especificados	> 1	Igreja de S. Miguel de Figueira (presbítero Romário e sua irmã, Évilo)	Mosteiro de S. Salvador de Vairão (Domitria e comunidade monástica)	LP 187
[26]	983.07.06	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Igreja de St. ^a Tecla de Moreira de Cónegos (Gonçalo Mendes, conde de Portucale)	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Gonta e comunidade monástica)	DC 138
[27]	994.01.23	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Igreja de S. Martinho de Vila Nova de Sande (abade Alvito)	Igreja de S. Martinho de Vila Nova de Sande (condessa Goncinha Ximenes e seu irmão, o confesso Vasco)	DC 168
[28]	1002.11.30	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Mosteiro de S. Paio de Rocas do Vouga (diácono Sandino)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade André e comunidade monástica)	LP 126
[29]	1008.07.25	“libros multos et obtimos”	Livros vários não-especificados	> 1	Igreja de S. Martinho de Rio Mau (Trasmiro, monge e confesso)	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (confesso Honorigo e comunidade monástica)	DC 200

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[30]	1018.01.12	“ libros ecclesiaiasticos (sic) ”	Livros eclesiásticos não-especificados	> 1	Igreja de S. Miguel de Recardães (presbítero Zalama)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Emilião e comunidade monástica)	LP 123; cf. ainda LP 119
[31]	1018.01.30	“ libro ”	Livro não-especificado	1	Mosteiro de St.º André de Sever do Vouga (Froila Gonçalves, conde de Coimbra)	Eita Todereis	LP 129 e 161; ref. ^a apenas em LP 129
[32]	1021.11.20	“ librum antiphonarium ”	<i>Antiphonarium</i> ¹⁵⁶	1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 142
[33]	1021.11.20	“ librū comitum ”	<i>Liber comicus</i> ¹⁵⁷	1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 142
[34]	1021.11.20	“ libro ordino ”	<i>Liber ordinum</i> ¹⁵⁸	1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 142
[35]	1021.11.20	“ sermonum ”	<i>Liber sermonum</i>	1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 142
[36]	1021.11.20	“ passionū de scī asciscli usque scō sabastiano ”	<i>Passiones de St.º Acisclo a S. Sebastião</i> ¹⁵⁹	1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 142

156 Cf. anexo, ref.as [13], [42], [48], [53], [59], [69].

157 Cf. anexo, ref.as [4], [15].

158 Cf. anexo, ref.as [3], [17], [45], [54], [71], [73].

159 Cf. anexo, ref.as [5], [19], [64]. Esta referência contém a particularidade de especificar as *passiones* de St.º Acisclo a S. Sebastião, ao contrário do que se verifica com as restantes referências ao *passionarium*.

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[37]	1021.11.20	“psaltium”	<i>Psalterium</i> ¹⁶⁰	1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 142
[38]	1033.02.20	“libros a profecto de toto agni circulo”	Livros do ciclo litúrgico anual não-especificados	> 1	Marcos e sua mulher, Adosinda	Mosteiro de St. ^a Maria da Oliveira (abade Adão e comunidade monástica)	DC 278
[39]	[1035].12.04	“libros ecclīasticos per ordinē obtimum”	Livros eclesiásticos não-especificados	> 1	Mosteiro de S. Salvador de Leça (Unisco Mendes e seu filho, Osoredo Trutesendes)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Tudeildo e comunidade monástica)	LP 147
[40]	[1036].12.01	“manual”	<i>Manuale</i> ¹⁶¹	1	Igreja de S. Salvador de Parada (Châmoa Ansures, <i>nutrix regis</i>)	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Pedro, prioste Pedro e comunidade monástica)	DC 152
[41]	[1036].12.01	“orationum”	<i>Liber orationum</i> ¹⁶²	1	Igreja de S. Salvador de Parada (Châmoa Ansures, <i>nutrix regis</i>)	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Pedro, prioste Pedro e comunidade monástica)	DC 152
[42]	[1036].12.01	“antiphonal”	<i>Antiphonarium</i> ¹⁶³	1	Igreja de S. Salvador de Parada (Châmoa Ansures, <i>nutrix regis</i>)	Mosteiro de St. ^a Maria de Guimarães (abade Pedro, prioste Pedro e comunidade monástica)	DC 152
[43]	1045.03.21	“uno mistico de Sancto Acisclo usque dominico de ante introitum”	<i>Liber mysticus</i> , de St. ^o Acisclo ao Domingo antes do Entrudo ¹⁶⁴	1	Igreja de S. Julião de Paços (presbítero Nantemiro)	Igreja de S. Verissimo de Quintela	LF 73

160 Cf. anexo, ref.as [18], [46], [49], [55], [60], [74].

161 Cf. anexo, ref.as [16], [51], [56].

162 Cf. anexo, ref.^a [50].

163 Cf. anexo, ref.as [13], [32], [48], [53], [59], [69].

164 Cf. anexo, ref.as [44], [58]. Esta referência deve ser complementada pela que se segue, uma vez que ambas as referências, apesar de dizerem respeito a códices diversos, integram o mesmo livro litúrgico.

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[44]	1045.03.21	“ alio mystico de introitum usque diem Sancti Miliani ”	<i>Liber mysticus</i> , do Entrudo ao dia de St.º Emilião ¹⁶⁵	1	Igreja de S. Julião de Paços (presbítero Nantemiro)	Igreja de S. Veríssimo de Quintela	LF 73
[45]	1045.03.21	“ III.les ordinis ”	<i>Liber ordinum</i> ¹⁶⁶	3	Igreja de S. Julião de Paços (presbítero Nantemiro)	Igreja de S. Veríssimo de Quintela	LF 73
[46]	1045.03.21	“ psalterio cum III.les missas de psalmus ”	<i>Psalterium</i> com três Missas de salmos ¹⁶⁷	1	Igreja de S. Julião de Paços (presbítero Nantemiro)	Igreja de S. Veríssimo de Quintela	LF 73
[47]	1045.03.21	“ orario ”	<i>Liber horarum</i>	1	Igreja de S. Julião de Paços (presbítero Nantemiro)	Igreja de S. Veríssimo de Quintela	LF 73
[48]	1047.10.12 ou 13	“ antiponale (sic) ” (seg. LP 130) e “ antiphonale ” (seg. LP 132)	<i>Antiphonarium</i> ¹⁶⁸	1	Recemundo Maureles, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães (?)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Flório, presbítero e prioste Alvito e comunidade monástica)	LP 130 e 132
[49]	1047.10.12 ou 13	“ psaltium ”	<i>Psalterium</i> ¹⁶⁹	1	Recemundo Maureles, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães (?)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Flório, presbítero e prioste Alvito e comunidade monástica)	LP 130 e 132
[50]	1047.10.12 ou 13	“ oratjonū cognitum ” (seg. LP 130) e “ oratjonum cognitum ” (seg. LP 132)	<i>Liber orationum</i> ¹⁷⁰	1	Recemundo Maureles, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães (?)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Flório, presbítero e prioste Alvito e comunidade monástica)	LP 130 e 132

165 Cf. anexo, ref.as [43], [58]. Esta referência deve ser complementada pela que a antecede, uma vez que ambas as referências, apesar de dizerem respeito a códices diversos, integram o mesmo livro litúrgico.

166 Cf. anexo, ref.as [3], [17], [34], [54], [71], [73].

167 Cf. anexo, ref.as [18], [37], [49], [55], [60], [74].

168 Cf. anexo, ref.as [13], [32], [42], [53], [59], [69].

169 Cf. anexo, ref.as [18], [37], [46], [55], [60], [74].

170 Cf. anexo, ref.^a [41].

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[51]	1047.10.12 ou 13	“manualium”	<i>Manuale</i> ¹⁷¹	1	Recemundo Maureles, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães (?)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Flório, presbítero e prioste Alvito e comunidade monástica)	LP 130 e 132
[52]	1047.10.12 ou 13	“precus”	<i>Liber precum</i> ¹⁷²	1	Recemundo Maureles, presbítero da igreja de S. Miguel de Recardães (?)	Mosteiro de S. Vicente de Vacariça (abade Flório, presbítero e prioste Alvito e comunidade monástica)	LP 130 e 132
[53]	1058.02.22	“uno amtiphonario”	<i>Antiphonarium</i> ¹⁷³	1	Pedro Alvites, abade do mosteiro de St.ª Maria de Guimarães	Mosteiro de St.ª Maria de Guimarães (abade Pedro, prioste Ariano e comunidade monástica)	DC 407
[54]	1058.02.22	“Iº ordinum”	<i>Liber ordinum</i> ¹⁷⁴	1	Pedro Alvites, abade do mosteiro de St.ª Maria de Guimarães	Mosteiro de St.ª Maria de Guimarães (abade Pedro, prioste Ariano e comunidade monástica)	DC 407
[55]	1058.02.22	“IIIes psalterios”	<i>Psalterium</i> ¹⁷⁵	3	Pedro Alvites, abade do mosteiro de St.ª Maria de Guimarães	Mosteiro de St.ª Maria de Guimarães (abade Pedro, prioste Ariano e comunidade monástica)	DC 407
[56]	1061.05	“libros oficiales”	Livros para o Ofício não-especificados, provavelmente identificáveis com o <i>Manuale</i> ¹⁷⁶	> 1	Igreja de St.ª Maria da Oliveira (diácono Pedro Eriz)	Mosteiro de St.ª Maria de Guimarães (abade Pedro e comunidade monástica)	DC 431

171 Cf. anexo, ref.as [16], [40], [56].

172 Cf. anexo, ref.ª [20].

173 Cf. anexo, ref.as [13], [32], [42], [48], [59], [69].

174 Cf. anexo, ref.as [3], [17], [34], [45], [71], [73].

175 Cf. anexo, ref.as [18], [37], [46], [49], [60], [74].

176 Cf. anexo, ref.as [16], [40], [51].

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[57]	1068	“ libros ecclesiasticos ”	Livros eclesiásticos não-especificados	> 1	Mosteiro de S. Salvador da Torre (monge e confessor Ordonho Eriz)	Igreja de St. ^a Maria de Tui (bispo Jorge)	AZEVEDO, 1947, doc. I
[58]	1071.09.27	“ uno libro mistico ”	<i>Liber mysticus</i> ¹⁷⁷	1	Egas Mendes “Mouro”	Mosteiro de S. Salvador de Paço de Sousa (comunidade monástica)	LT 38
[59]	1083.12.03	“ uno antiphanal ” (seg. A, or. vis. trans.) e “ uno antiphanal ” (seg. B)	<i>Antiphonarium</i> ¹⁷⁸	1	Igreja de St. ^a Maria de Arcozelo (Cid Davides, Godinho Sandins, Ximena Garcês e Matrona Aires)	Mosteiro de S. Salvador de Vouzela (presbítero Garcia Sandins e comunidade monástica)	LP 331
[60]	1083.12.03	“ uno psalterio ” (seg. A, or. vis. trans.) e “ uno psalterio ” (seg. B)	<i>Psalterium</i> ¹⁷⁹	1	Igreja de St. ^a Maria de Arcozelo (Cid Davides, Godinho Sandins, Ximena Garcês e Matrona Aires)	Mosteiro de S. Salvador de Vouzela (presbítero Garcia Sandins e comunidade monástica)	LP 331
[61]	1086.05.03	“ suos libros ”	Livros não-especificados	> 1	Igreja de S. Vicente de Lafões (Alvito Sandins)	Mosteiro de S. Pedro de Arouca (abade Godinho e comunidade monástica)	DC 660
[62]	1087.04.06	“ libros ”	Livros não-especificados	> 1	Quendano, monge	Mosteiro de S. Romão do Neiva (monge Quendano e comunidade monástica)	DC 680
[63]	1088.09.29	“ unam bibliotecam in se continente novum et vetus Testamentum ”	<i>Bibliotheca</i> ¹⁸⁰	1	Egas Hermenegildes e sua mulher, Godinha Eriz	Mosteiro de S. Salvador de Paço de Sousa (monge Diogo)	DC 713

177 Cf. anexo, ref.as [43], [44].

178 Cf. anexo, ref.as [13], [32], [42], [48], [53], [69].

179 Cf. anexo, ref.as [18], [37], [46], [49], [55], [74].

180 Cf. anexo, ref.as [12], [21], [66]. Esta referência contém a particularidade de explicitar o Antigo e o Novo Testamentos, ao contrário do que se verifica com as restantes referências à *bibliotheca*. O Novo Testamento é mencionado aqui em primeiro lugar, seguindo-se-lhe o Antigo Testamento. Tal facto poderá querer apontar para a maior importância – ou até para a maior raridade – do primeiro conjunto de livros, por comparação ao segundo.

Ref. ^a	Data documental	Citação documental	Identificação	N.º de exemplares	Proprietário	Beneficiário	Fonte
[64]	1088	“illum passionarium” (LF 122, seg. B) e “ille liber passionario” (LF 600, seg. C)	<i>Passionarium</i> ¹⁸¹	1	Igreja de Quintela (Gontrode Nunes, condessa de Portucule)	Igreja de St. ^a Maria de Braga (bispo Pedro e canónica)	LF 122 e 600
[65]	1089.10	“libros”	Livros não-especificados	> 1	Julião, bispo	Igreja de St. ^a Maria de Coimbra (canónica)	LP 447
[66]	1091.11.23	“bibliotegam” ou “illum librum”	<i>Bibliotheca</i> ¹⁸² ou livro não-especificado	1	Mosteiro de S. João Baptista de Alpendurada	Châmoa Gomes	DC 764, seg. duas variantes autógrafas do documento
[67]	1093.10.03	“ex libris”	Livros não-especificados	> 1	Soeiro Fromarigues	Mosteiro de S. Salvador de Grijó	CBF 143
[68]	1099.03.19	“IesII . libros . adpendentes”	Livros não-especificados	3	Igreja de S. Paio de Sampaio (Ermieiro, João Franco e presbítero João)	Igreja de St. ^a Maria de Coimbra (bispo Maurício e canónica)	LP 47
[69]	[1099-1108]	“uno antifaal”	<i>Antiphonarium</i> ¹⁸³	1	Telo Odores, presbítero	Igreja de S. Martinho de Viseu	LP 338
[70]	[1099-1108]	“uno missal”	<i>Missale</i> ¹⁸⁴	1	Telo Odores, presbítero	Igreja de S. Martinho de Viseu	LP 338
[71]	[1099-1108]	“uno ordino”	<i>Liber ordinum</i> ¹⁸⁵	1	Telo Odores, presbítero	Igreja de S. Martinho de Viseu	LP 338
[72]	1100.05.20	“illo meo misual”	<i>Missale</i> ¹⁸⁶	1	Soleimão Raupares, presbítero	Igreja de St. ^o Isidoro do Eixo	DC 819
[73]	1100.05.20	“illo ordinum bonum”	<i>Liber ordinum bonum</i> ¹⁸⁷	1	Soleimão Raupares, presbítero	Igreja de St. ^o Isidoro do Eixo	DC 819
[74]	1100.05.20	“uno psalterio bonum”	<i>Psalterium bonum</i> ¹⁸⁸	1	Soleimão Raupares, presbítero	Igreja de St. ^o Isidoro do Eixo	DC 819
[75]	1100.06.13	“uno missal”	<i>Missale</i> ¹⁸⁹	1	Soleimão Raupares, presbítero	Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (prior Eusebio e comunidade monástica)	DC 936

181 Cf. anexo, ref.as [5], [19], [36].

182 Cf. anexo, ref.as [12], [21], [63].

183 Cf. anexo, ref.as [13], [32], [42], [48], [53], [59].

184 Cf. anexo, ref.as [72], [75].

185 Cf. anexo, ref.as [3], [17], [34], [45], [54], [73].

186 Cf. anexo, ref.as [70], [75].

187 Cf. anexo, ref.as [3], [17], [34], [45], [54], [71].

188 Cf. anexo, ref.as [18], [37], [46], [49], [55], [60].

189 Cf. anexo, ref.as [70], [72].